

Relato de experiência

IF-SAMBA¹: Desafinando preconceitos, valorizando a cultura afro na Serra Gaúcha

IF-SAMBA: Tuning out prejudices, valuing afro culture in Serra Gaúcha

IF-SAMBA: Desafinando los prejuicios, valorando la cultura afro en la Serra Gaúcha

Gabriel Abreu Mussato¹ , Sandra Beatriz Rathke¹ , Alcione Moraes Jacques¹ 

¹IFRS Câmpus Veranópolis, , Veranópolis, RS, Brasil

RESUMO

Este relato de experiência apresenta um projeto de ensino de música cujo objetivo foi enriquecer a compreensão musical, social e histórica da cultura afro-brasileira por meio das vertentes do samba, com ações que visaram ao reconhecimento das manifestações artísticas e culturais de grupos identitários marginalizados ao longo da história. Realizado no período de maio a novembro de 2023, o projeto teve como percurso metodológico a realização de pesquisa bibliográfica e documental sobre o samba, a oferta de oficinas musicais de percussão e violão, bem como ações de parceria com o grupo de dança Afro Essência, de Nova Prata, RS, Brasil. Os resultados foram apresentados no IFRS Câmpus Veranópolis, na VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE), com um roteiro que intercalou história, música e dança como recurso pedagógico, revisitando memórias negras. Salienta-se a importância de ações pedagógicas que primam pelo reconhecimento e pela valorização da cultura dos povos negros para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Ensino de música; Memórias negras; Samba

ABSTRACT

This experience report is about a music teaching project that aimed to enrich the musical, social, and historical understanding of Afro-Brazilian culture through the aspects of samba, with actions

¹Relato de experiência do projeto IF-Samba Clube, financiado pelo Edital PROEX N° 2/2023 – Edital de auxílio institucional à extensão 2023. Este relato constitui versão revisada e ampliada de resumo expandido de prática extensionista selecionada para publicação no e-book do Prêmio Mérito Extensionista Professora Cibele Schwanke 2023–2024.

that aimed at recognizing the artistic and cultural manifestations of marginalized identity groups throughout history. Carried out from May to November 2023, the project's methodological path was to carry out bibliographic and documentary research on samba, offer musical workshops on percussion and guitar, as well as partnership actions with the Afro Essência dance group from Nova Prata, RS, Brazil. The results were presented at IFRS Câmpus Veranópolis, at the 6th Teaching, Research, and Extension Exhibition of IFRS Câmpus Veranópolis (6th MEPE), with a script that interspersed history, music, and dance as a pedagogical resource, revisiting black memories. The importance of pedagogical actions that prioritize the recognition and appreciation of the culture of black people for a more just and egalitarian society is highlighted.

Keywords: Afro-Brazilian culture; Music teaching; Black memories; Samba

RESUMÉN

Este relato de experiencia es un proyecto de enseñanza musical que tuvo como objetivo enriquecer la comprensión musical, social e histórica de la cultura afrobrasileña a través de los aspectos de la samba, con acciones encaminadas a reconocer las manifestaciones artísticas y culturales de grupos identitarios marginados a lo largo de la historia. Realizado de mayo a noviembre de 2023, el recorrido metodológico del proyecto fue realizar investigación bibliográfica y documental sobre samba, ofreciendo talleres musicales de percusión y guitarra, así como acciones de colaboración con el grupo de danza Afro Essência de Nova Prata, RS, Brasil. Los resultados fueron presentados en el IFRS Câmpus Veranópolis, en la VI Muestra de Enseñanza, Investigación y Extensión del IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE), con un guion que intercaló historia, música y danza, como recurso pedagógico, revisitando las memorias negras. Se destaca la importancia de acciones pedagógicas que se centren en reconocer y valorar la cultura de las personas negras para una sociedad más justa e igualitaria.

Palabra-clave: Cultura afrobrasileña; Enseñanza de la música; Recuerdos negros; Samba

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência traz a contextualização de um projeto de ensino de música realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Veranópolis, que teve por objetivo enriquecer a compreensão musical, social e histórica da cultura afro-brasileira por meio do samba, com ações que visaram ao reconhecimento das manifestações artísticas e culturais de grupos identitários marginalizados ao longo da história. O samba, a capoeira e as danças nos terreiros são formas de expressão identitária, de religiosidade e de resistência contra os mecanismos de opressão que os povos negros enfrentam ao longo das décadas da história brasileira (William, 2020).

A diversidade cultural brasileira, em uma perspectiva decolonial, que desconstrua a narrativa eurocêntrica e escravista da história africana e afro-brasileira, é determinante para o reconhecimento dos saberes culturais dos povos negros. O ensino da história e cultura afro-brasileira estabelecida pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 3/2004, e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004a; 2004b), constituem importantes marcos legais das lutas e reivindicações dos movimentos negros. Mesmo após 20 anos da promulgação da lei, a discriminação racial ainda se encontra bastante enraizada na sociedade brasileira. Além de cumprir com a oferta de componentes curriculares obrigatórios sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, é necessário que escolas de ensino básico e instituições de ensino superior também desenvolvam práticas pedagógicas contínuas para uma educação antirracista e proporcionem, de forma efetiva, o conhecimento sobre a formação identitária dos povos negros, por meio de seus referenciais culturais imateriais como a religião, a música, a dança, o samba.

Neste contexto, foi pensado e desenvolvido o projeto do samba, que nasceu de uma inquietude diante da conjuntura das relações sociais que se estabelecem em uma região de imigração europeia, cujas memórias negras são invisibilizadas nos registros de centros culturais, museus e bibliotecas municipais. Como tal, o ensino de música pode promover maior conscientização por parte da comunidade local sobre a diversidade das memórias negras, que viabiliza o respeito e a formação cidadã e crítica de jovens e adultos como sujeitos transformadores para uma sociedade mais justa e igualitária.

2 METODOLOGIA

A metodologia do projeto fundamentou-se numa proposta de ensino de música para investigar a história social, histórica e cultural do samba a partir de uma perspectiva centrada na cultura dos povos africanos e afro-brasileiros. Essa

base metodológica é compreendida como etnomusicologia, sob a abordagem antropológica da música, considerando o contexto social e cultural de grupos étnicos (Nattiez; Lacerda; Coelho, 2020). Como percursos metodológicos, as ações foram desenvolvidas em três frentes: pesquisa bibliográfica e documental sobre a história social e cultural do samba com enfoque nos povos afro-brasileiros, oferta de oficinas musicais de percussão e violão, que contaram com a contribuição de duas bolsistas do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, e ações em parceria com o grupo de dança Afro Essência de Nova Prata. Essas ações resultam do projeto intitulado IF-Samba Clube, submetido em edital de auxílio institucional à extensão do IFRS, realizado no período de 02/05/2023 a 30/11/2023.

Para examinar as raízes de um dos mais importantes gêneros da música brasileira, a pesquisa foi embasada em eixos temáticos que tiveram como análise a cultura afro-brasileira, a origem, o desenvolvimento e o contexto político do samba, a apropriação cultural e a invisibilização das mulheres no samba. Os materiais foram selecionados a partir de livros disponíveis na biblioteca do IFRS Câmpus Veranópolis, pesquisa em repositórios acadêmicos e *podcasts* no *streaming* Spotify. Quanto à pesquisa bibliográfica e documental, uma das bolsistas trabalhou a leitura, a interpretação e a síntese dos materiais selecionados para o desenvolvimento de habilidades de redação. As bibliografias trabalhadas foram: História e cultura afro-brasileira de Regiane A. de Mattos, Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro de Roberto Moura, e Apropriação cultural de Rodney William. De artigos e podcasts, os temas centraram-se em branqueamento racial no Brasil, as manifestações afro-brasileiras no Rio Grande do Sul e a contribuição das mulheres no samba.

Em relação às ações práticas, em um primeiro momento, foram ofertadas oficinas de musicalização, abertas à comunidade em geral, concentradas em aulas sobre camadas rítmicas, compasso e subdivisão, e claves rítmicas. As aulas abertas foram essenciais para engajar estudantes do ensino médio integrado a participarem das oficinas de percussão, violão e canto, acolhendo dois grupos distintos. Porém,

o mesmo não ocorreu com estudantes das escolas municipais, em virtude de falta de transporte público disponível para viabilizar a participação efetiva do público externo nas oficinas ofertadas. O primeiro grupo, composto por nove participantes, concentrou-se na percussão do samba, ministrado por um percussionista de Caxias do Sul, RS, com vasta experiência. Nesse grupo, foram estudadas as células rítmicas de diversos estilos de samba, como maxixe, samba-canção, samba urbano carioca e samba do Recôncavo Baiano. Instrumentos como surdo, cuíca, agogô, ganzá, rebole, reco-reco e tamborim foram trabalhados com afinco. Por outro lado, o segundo grupo, com seis participantes, concentrou-se no ensino de violão e canto, conduzido pelo multi-instrumentista e compositor caxiense. Esse grupo explorou questões rítmicas, harmônicas e melódicas do samba por meio de um repertório diversificado. O repertório abrangeu desde o primeiro samba gravado, "Pelo Telefone", passando pelo samba-canção de Lupicínio Rodrigues, o samba de São Paulo, de Adoniran Barbosa; o samba do Recôncavo Baiano, com a emblemática canção "Marinheiro Só"; encerrando com sambas contemporâneos, do Cacique de Ramos. Posteriormente, os dois grupos se uniram, dando início aos ensaios para uma apresentação artística didática conjunta.

Figura 1 – Oficinas de percussão e violão com bolsistas e estudantes no IFRS Câmpus Veranópolis



Fonte: Acervo particular dos autores (setembro/2023)

Em paralelo a isso, seguiam os contatos com o grupo de dança Afro Essência, que resultou em duas ações colaborativas: uma aula de história sobre os negros no Rio Grande do Sul e uma apresentação de danças na VI Mostra de Ensino, Pesquisa e

Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE), com temáticas relacionadas à cultura e à religião africana. A apresentação do grupo afro foi integrada com as apresentações musicais de samba, resultantes das oficinas instrumentais, intercalando história, música e dança, como recurso pedagógico, que revisita a cultura e as memórias negras.

Figura 2 – Apresentação de samba no pátio do IFRS Câmpus Veranópolis



Fonte: Acervo particular dos autores (novembro/2023)

Em síntese, cabe destacar que as ações metodológicas desenvolvidas no projeto promoveram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a interação com a sociedade, com a participação de músicos regionais e o grupo Afro Essência, além da apresentação num evento cultural aberto à comunidade na VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE). Destaca-se também a interdisciplinaridade que abarcou a integração de áreas do conhecimento em música, sociologia, história, cultura, entre outras, e a formação dos estudantes que desenvolveram o aprimoramento musical, além da bolsista que aprendeu habilidades em pesquisa, redação e responsabilidade social. Como resultado, espera-se uma transformação social e o combate a estereótipos e preconceitos, a fim de promover a diversidade cultural e a inclusão.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DA PESQUISA

O surgimento do samba teve diversas influências que moldaram suas origens, desde o samba-de-roda, originado no Recôncavo Baiano, às rodas de samba das casas

das Tias na Praça Onze, no Rio de Janeiro, até o jongo, uma dança dos bantos, que tem suas raízes no semba de Angola (Lopes, Simas, 2015). O samba é uma manifestação cultural que representa a rica diversidade do Brasil com suas origens na cultura africana. As raízes do samba remetem ao século XIX, vindo da fusão de ritmos africanos, principalmente associados a contextos religiosos. Os batuques nas rodas de dança foram essenciais para a construção do samba em diversos aspectos, pois representam suas variadas formas de expressão cultural e de conexão com o mundo espiritual (Mattos, 2016). Os ritmos africanos consistem em camadas rítmicas com padrões tocados em diferentes tambores e significado religioso, composto por camadas cujo tambor executa um padrão rítmico distinto, que teve influências da cabula e do Ijexá, esse um ritmo associado à Orixá Oxum no candomblé, aquele associado ao culto Malê. A célula rítmica do agogô se assemelha ao padrão do tamborim do samba, influenciando outros gêneros musicais, especialmente os blocos afro da Bahia (Miranda, 2019).

O samba de roda, originário da Bahia no século XIX, desempenhou um papel essencial em sua evolução e reconhecimento. Com a migração de ex-escravizados para o Rio de Janeiro após a abolição da escravatura, o samba floresceu na cidade, especialmente nos terreiros das chamadas tias baianas. No entanto, essas manifestações culturais foram violentamente reprimidas por autoridades públicas na época, que acreditavam que os encontros dos escravizados pudessem desencadear uma revolta (Mattos, 2016). Os eclesiásticos também condenavam tais expressões culturais, considerando as danças africanas como um costume “bárbaro e imoral” (Mattos, 2016, p. 179).

No início do século XX, foram realizados os primeiros registros fonográficos com designação de samba. A gravação da música “Pelo Telefone” (1916) é considerada a primeira gravação de samba na história. Assinada e registrada por Donga e Mauro de Almeida na Biblioteca Nacional, a música, na verdade, foi uma criação coletiva de músicos que frequentavam as festas na casa de Tia Ciata (Moura, 1995). Esta composição foi a primeira a alcançar sucesso com a marca de samba, contribuindo para a popularização do gênero, que começou a se difundir pelo país, principalmente

no Rio de Janeiro. “Pelo telefone”, apesar de ser considerado o primeiro samba gravado, é um samba maxixe, e sua levada é diferente do que viria a ser reconhecido como samba urbano alguns anos depois.

Tia Ciata, nome verdadeiro, Hilária Batista de Almeida, nasceu em Santo Amaro, Bahia, em 1854 (Moura, 1995). Além de ser cozinheira, era mãe de santo iniciada no candomblé em Salvador. Mesmo em um período em que o candomblé era proibido. Casou-se mais tarde com João Batista da Silva e teve quatorze filhos (Moura, 1995). Sua casa na Praça Onze tornou-se um ponto de encontro para diversas personalidades do samba e renomados compositores. Embora esses encontros fossem alvo de perseguição policial, sua habilidade como curandeira a levou a ser chamada para tratar uma ferida na perna do presidente Venceslau Brás, livrando-a da perseguição. Em troca, solicitou um emprego para seu marido. Faleceu em 1924, mas sua casa permanece como um símbolo do samba e do candomblé no Rio de Janeiro (Moura, 1995).

Na década de 1920, testemunhou-se o surgimento das escolas de samba e a popularização da rádio, o que contribuiu para a disseminação do samba em diferentes estratos da sociedade. Os sambas rurais, por sua vez, desempenharam um papel fundamental na formação do samba urbano, notadamente no caso do samba carioca, influenciando o desenvolvimento do maxixe na região portuária, conhecida como Pequena África, e do Samba do Estácio, que se destaca por sua distintiva batida de tamborim (Moura, 1995). Apesar de ser, inicialmente, marginalizado e alvo de preconceito por suas raízes negras, o samba superou essas barreiras e conquistou público de todas as classes sociais. Porém, essa ascensão teve um custo. Durante o governo de Getúlio Vargas, enquanto se buscava uma identidade nacional, o samba perdeu sua essência africana. Elementos característicos, como as batucadas e as referências dos terreiros das Tias, foram suprimidos dos instrumentais e das letras, como se o país desejasse o samba, mas não suas raízes africanas. Novamente, a nação buscava a união social celebrando a mistura racial, enquanto apagava sistematicamente traços culturais não brancos.

A transformação em música nacional requereria do samba que gradualmente abandonasse sua característica de música negra, 'optasse' pela temática de natureza sincrética das manifestações culturais que exigia o novo projeto getulista e dessa forma passasse a ser um bem simbólico de consumo em detrimento de sua força política (Kahwage, 2012, p. 296).

Com essa mudança, o samba desacelerou e adotou uma abordagem mais próxima das canções, dando origem ao samba-canção. Esse gênero focava principalmente nas nuances do amor, ou melhor dizendo, nas decepções amorosas e desilusões sentimentais. A época conhecida como a era da rádio, quando esse meio de comunicação se tornou a principal fonte de entretenimento do país, desempenhou um papel fundamental na popularização do samba-canção e dos intérpretes do samba.

A pesquisa também abordou gêneros contemporâneos que resultaram da fusão do samba com outras influências, como a bossa nova, que contribuiu significativamente na projeção da música brasileira no cenário internacional (O nascimento do samba, 2019). Porém, a projeção da bossa nova demonstra a sutil estratégia de apropriação cultural por pessoas brancas, "desconsiderando a origem negra de muitos ritmos e canções" (William, 2020, p.157).

A verdade é que preto cantando samba sempre incomodou, especialmente, pelo tom de denúncia das letras ou pela exaltação de uma tradição considerada primitiva, mas a bossa nova, na introspecção de "um banquinho e um violão", traduzia os sentimentos "nobres" e "refinados" da democracia racial brasileira, ou seja, de um projeto de nação cada vez mais branca na população e na cultura (William, 2020, p. 153).

Por outro lado, verificou-se também o processo de minimizar sistematicamente as contribuições das mulheres² no samba ao longo da história, muitas vezes resultando no apagamento de registros que documentam o seu papel. A investigação revelou três categorias essenciais de papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres na narrativa histórica desse gênero musical: a mulher organizadora do ambiente, a musa inspiradora e a mulher intérprete. No primeiro contexto, as raízes do samba apontam

²Texto publicado nos anais da VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE).

para a importância das tias baianas, mulheres que desempenharam um papel crucial na formação das comunidades onde o samba se desenvolveu. Apesar de seu papel reconhecido na criação de um ambiente propício para o samba, suas contribuições artísticas são subestimadas. Por exemplo, mulheres como Tia Ciata, que provavelmente influenciaram a composição de sambas, raramente são creditadas como autoras de músicas (Moura, 1995). Na segunda categoria, as mulheres são idealizadas e romantizadas nas letras compostas por homens. No entanto, essa idealização muitas vezes resulta em uma representação estereotipada das mulheres nas canções, construída a partir da perspectiva masculina. A terceira categoria aborda a desvalorização das mulheres como compositoras, instrumentistas e produtoras de samba. Suas contribuições são frequentemente restritas à interpretação de composições criadas por homens, o que resulta na representação limitada da diversidade das experiências femininas (As outras vozes do samba, 2022). Recentemente, no entanto, tem havido uma crescente participação de mulheres na composição de sambas, desafiando essa lógica. A invisibilidade da mulher no samba é um fenômeno multifacetado que abrange desde a falta de reconhecimento de seu papel como criadoras até a idealização e limitação de suas representações nas letras das músicas. Valorizar e reconhecer as contribuições das mulheres no samba é um passo crucial para uma compreensão mais abrangente e equitativa desse gênero musical, ao mesmo tempo que contribui para a busca de igualdade de gênero na música e na sociedade em geral.

4 A EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO DIALÓGICA COM O GRUPO AFRO ESSÊNCIA DE NOVA PRATA, RS

O grupo Afro Essência de Nova Prata, RS, formado desde 1999 e oficializado em 2019, atua na promoção da cultura africana na região da serra gaúcha do Rio Grande do Sul, Brasil, por meio de apresentações de danças e encenações em eventos como feiras, festivais e escolas. Nas oficinas de danças, de origem africana, a estratégia é trabalhar dinâmicas corporais e gestuais na experiência do corpo e movimento que

mobilizam sensibilidades estéticas e históricas. Durante as apresentações, o Grupo Afro Essência revisita atitudes, o conhecimento histórico e a valorização da presença negra em toda a região (Silva, 2023).

A colaboração com o IFRS Câmpus Veranópolis resultou em uma troca significativa de experiências e conhecimento, abordando a história de formação, resiliência e luta do grupo frente aos desafios das desigualdades étnico-raciais no Brasil e, sobretudo, na região da serra gaúcha. Foi ministrada uma aula de história sobre negros no Rio Grande do Sul, uma demanda do próprio grupo Afro Essência.

Figura 3 – Grupo Afro Essência em aula de História na biblioteca do IFRS Câmpus Veranópolis



Fonte: Acervo particular dos autores (outubro/2023)

Durante a aula, logo após a recepção com um café na biblioteca, os participantes compartilharam suas experiências no grupo, ressaltando o impacto positivo da dança na construção da autoestima e na descoberta de suas identidades. Os relatos enfatizaram a importância do reconhecimento e respeito pela diversidade cultural na sociedade. Vieram pessoas de diferentes idades, entre elas uma criança de apenas dez anos, que emocionou um grande público no 19º Festival Internacional do Folclore de Nova Prata, em 10 de setembro de 2023, com o tema “Exu - Orixá mensageiro”.

A aula sobre a história do negro no RS abordou diversos tópicos como: a lenda do Negrinho do Pastoreio; a Guerra dos Farrapos com o Massacre dos Porongos; a influência de Oliveira Silveira na promoção do Dia da Consciência Negra e seu ativismo

nos movimentos negros; as estatísticas sobre a população negra; os quilombos no estado, bem como a extinta comunidade quilombola em Cotiporã, município próximo; o grupo Maçambique de Osório e a festa do Rosário em Maquiné; os clubes sociais negros em Porto Alegre; a presença de negros no futebol gaúcho; e o ídolo Manoel Padeiro, conhecido como o “Zumbi dos Pampas”, líder de um importante quilombo na região de Pelotas.

De forma complementar, a equipe do projeto promoveu a participação artística do grupo Afro Essência no Câmpus, que intercalou história e danças temáticas sobre as matrizes da religião africana, cuja apresentação ocorreu na semana da consciência negra, durante a VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE).

Figura 4 – Apresentação de danças do Grupo Afro Essência de Nova Prata na quadra esportiva do IFRS Câmpus Veranópolis



Fonte: Acervo particular dos autores (novembro/2023)

Os relatos trazidos pelo grupo Afro Essência sobre como é difícil ser negro na região da serra gaúcha, como se sentem oprimidos e percebem que pessoas negras sentem vergonha em assumir sua etnia, muitas vezes se autodeclarando de cor amarela e até mesmo branca, demonstram a importância de instituições de ensino

promoverem diálogos com grupos sociais marginalizados. Sabe-se que o censo não apresenta dados fidedignos à realidade, e isso também é cruel, pois políticas públicas deixam de ser pensadas. Ações na educação, cultura, saúde e assistência social poderiam contribuir para melhorar as condições de vida destas pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no presente projeto, por meio de ensino musical, buscaram trazer a riqueza dos referenciais culturais imateriais da cultura afro-brasileira do samba como recurso pedagógico para sensibilizar a comunidade acadêmica e escolar sobre a rica diversidade da cultura negra, sobretudo, quando essa cultura é invisibilizada na região de atuação da nossa instituição de ensino. Ao longo da história brasileira, a população negra e afro vem resistindo e lutando pelos seus direitos, mas ainda longe de ser alcançada em nossa sociedade. Promover um projeto de extensão sobre o samba e seus pioneiros, bem como a rica cultura afro, em uma região predominantemente habitada por imigrantes europeus, notadamente italianos, alemães e poloneses, representa um desafio instigante. Estudantes, cujas experiências incluem o preconceito como herança familiar, foram proporcionados com a valiosa oportunidade de conhecer as origens do samba e seus criadores.

Chega a ser emblemático e, ao mesmo tempo, fascinante observar a bolsista de monitoria musical do projeto, que possui sua origem étnica italiana e compartilha seu cotidiano com nonos e nonas, imersa em um acento linguístico que reflete a língua materna de seus antepassados, que desde 1875, falam uma mistura de dialetos italianos e o português, o Talian, língua de seus pais e avós, enquanto discorre com maestria, sobre o contexto de cada música do samba e a riqueza da cultura afro. Essa experiência singular foi apresentada durante a VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE), realizada no Câmpus. Essa é a verdadeira expressão da integração da diversidade brasileira: o descendente

do imigrante italiano estudando, conhecendo e apresentando a riqueza cultural e identitária do descendente dos povos africanos.

O Grupo Afro Essência, sediado em Nova Prata, é um dos poucos representantes da cultura afro na região. O IFRS Câmpus Veranópolis abrange mais de vinte municípios, incluindo um deles (Cotiporã), que possui relatos históricos da presença de um quilombo. A situação torna-se ainda mais preocupante quanto ao depoimento de uma das integrantes do grupo, também profissional da saúde no município de Nova Prata. Ela revela que a maioria dos pacientes de origem negra se autodeclara como branco em suas fichas cadastrais, evidenciando um cenário de invisibilidade e subnotificação.

A integração entre o grupo do IFSamba e o Afro Essência foi estabelecida de forma notável durante suas apresentações na VI Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Câmpus Veranópolis (VI MEPE). Ficava evidente a identificação dos integrantes de ambos os grupos com os ritmos, batidas e o gingado das danças afro. Posteriormente, surpreendentemente, esses integrantes se envolveram nas apresentações de sambas do IFSamba, criando uma envolvente roda de interação e conexão. Isso ilustra de maneira vívida que a combinação de diferentes expressões culturais é enriquecedora, que o conhecimento promove o respeito mútuo e que a união fortalece todas as culturas envolvidas.

Nesse sentido, salienta-se a importância das escolas e universidades promoverem ações de educação pedagógica e cultural, que primam pelo reconhecimento da riqueza desta cultura e destes povos. Que escolas venham a ajudar na descoberta da verdadeira identidade desta gente, a sua importância, a sua beleza, para que os mesmos sintam orgulho da sua cor, do seu cabelo, da sua religião. Que as escolas construam espaços de diálogos para a compreensão, o estudo, a escuta e a visibilidade das memórias negras. Que a população negra possa conhecer as histórias reais de seus antepassados e, sobretudo, que possam ser autores dessas histórias e não personagens mal interpretados por aqueles que têm a caneta na mão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queremos deixar o nosso agradecimento ao IFRS Câmpus Veranópolis por fomentar ações em ensino, pesquisa e extensão, que oportunizaram a realização deste projeto. Agradecemos também à bolsista Soraia Pagnan dos Santos pela colaboração na pesquisa bibliográfica e documental. À bolsista Amanda Boito pela colaboração nas oficinas instrumentais e de canto. Aos músicos de Caxias do Sul Marcelo Poleze Silva e Felipe de Moraes da Silva pela dedicação em ensinar a arte do samba aos estudantes participantes do projeto. Aos estudantes que se motivaram a aprender percussão e violão. Ao professor Marcos Vinícios Luft que se dispôs a dar uma aula de história sobre negros do Rio Grande do Sul ao grupo Afro. E por fim, nosso agradecimento ao Grupo Afro Essência por toda a beleza e riqueza cultural que trouxeram ao projeto.

REFERÊNCIAS

AS OUTRAS VOZES DO SAMBA #4. Concepção: Marina Íris. Edição: Bernardo Oliveira, Felipe di Castro. Jul. 2022. Podcast (37 min 34 s). (Série Música negra do Brasil). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7sitqFve0UK81avFnOiPio?si=tbPcc9l2Ty6vMjVZtFI9EA>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRANQUEAMENTO RACIAL NO BRASIL. Entrevistados: Sidney Chalhoub, Lília Schwarcz, Flávio Gomes, Luíz Antônio Simas. Entrevistador: [Thiago André]. Mar. 2019. Podcast (40 min. 12 s). (Série História Preta). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4P22mOvsurXJxNaYElludZ?si=142f573a26fd4760>

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF: Presidência da República; Secretaria-Geral, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República; Casa Civil, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República; Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 nov. 2023.

KAHWAGE, Yussef Suleiman. O samba como expressão cultural negra e instrumento de participação política para as classes subalternas durante a primeira República e o primeiro governo de Getúlio Vargas. In: MIRANDA, Jair Martins de; ULHÔA, Martha Tupinambá (Org.). CONGRESSO NACIONAL DO SAMBA. 50 anos da carta e do dia nacional do samba. 2., 1 a 2 de dezembro de 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 290-302.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MIRANDA, Jair Martins de. O que é samba? Desafios para a construção de uma ontologia do samba. In: MIRANDA, Jair Martins de; ULHÔA, Martha Tupinambá (Org.). CONGRESSO NACIONAL DO SAMBA. 50 anos da carta e do dia nacional do samba. 2., 1 a 2 de dezembro de 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 26-43.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1995. (Coleção Biblioteca Carioca; v. 32. série publicação científica).

NATTIEZ, J.J.; LACERDA, M. B.; COELHO, L. de L. Etnomusicologia. **Revista Música**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 417-434, 2020. DOI: 10.11606/rm.v20i2.176385. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.176385>. Acesso em: 29 out. 2024.

O NASCIMENTO DO SAMBA. Locução: Thiago André. fev. 2019. Podcast (33 min. 47 s). (Série História Preta). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/16bgFUww40V89pS6yhUuDV?si=e7c92ebd0c50408b>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SILVA, Suzana Ferreira da. **Apresentação e histórico da instituição**. Carta de apresentação de demanda para projeto de extensão. 22 de fevereiro de 2023.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural**. São Paulo, SP: Jandaíra, 2020.

ANEXO I – ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DE DANÇAS DO GRUPO AFRO ESSÊNCIA DE NOVA PRATA

NARRAÇÃO: O grupo afro surgiu no ano de 1999, a partir da união de alguns jovens da comunidade São João Bosco. Teve sua fundação oficializada no dia 23 de novembro de 2019. O grupo desenvolve seus trabalhos pesquisando a cultura africana em suas variadas ramificações dentro da cultura brasileira, sejam elas, folclore de imigração ou folclore de projeção. Tendo como base para o desenvolvimento de suas coreografias, algumas danças como Jongo, Afro house, Kuduro, Azonto são consideradas danças urbanas, por terem sido criadas nas ruas. Dando início às apresentações de hoje, o grupo dançará o samba, representando a alegria, a sensualidade e o encanto que este ritmo tem, um ritmo tipicamente brasileiro e sua forma moderna consolidou-se nas comunidades afro-brasileiras instaladas no Rio de Janeiro, no começo do século XX. Surgiu como uma dança de roda marcada pelo batuque, batuque esse, trazido pelos africanos que vieram para o Brasil, geralmente associado a elementos religiosos que instituíam entre os negros uma espécie de comunicação ritual através da música e da dança, da percussão e dos movimentos do corpo, e neste mesmo bloco dançaremos o Afoxé. Afoxé é o nome de uma manifestação popular de origem africana, cujo ritmo é o ijexá. Além de ser o nome da expressão artística, é como se chama o instrumento musical utilizado nesse traço da cultura popular brasileira, típico do nosso folclore e presente no candomblé, o afoxé homenageia um orixá. Por esse motivo, pode ser considerado um candomblé de rua, e inclusive é tido por alguns como uma espécie de Maracatu.

Dança bloco 01 - Samba

NARRAÇÃO: Agora o grupo dançará a dança dos pescadores - Saudar Iemanjá, uma dança na qual Iemanjá arrasta sua saia prá lá e prá cá; e no deslizar das ondas, traz o peixe, saciando a fome, mas faz o pescador sentir que deve a ela essa oferenda.

Os pescadores retribuem agradecendo com oferendas, danças, músicas. As lendas dos pescadores povoam o imaginário popular brasileiro. Os pescadores são encantados por Iemanjá. Hoje tem festa no mar...

Dança bloco 02 – Pescadores

NARRAÇÃO

Minha igreja eu chamo de Terreiro.

Meu altar eu chamo de Congá.

Minha missa eu chamo de Gira.

Acredito em Deus a quem chamo de Olorum.

Acredito em Jesus a quem chamo de Oxalá.

Meu terço chama de Guia.

Minha oração chamo de Ponto.

O meu céu é Aruanda.

Os meus santos são Orixás.

Apenas respeite o meu sagrado...

Exu entidade me ensinou que, se deseja algo, tem que conquistar.

Pombo Gira me ensinou que amor verdadeiro é conquistado, não amarrado.

Pretos velhos me ensinaram que a humildade, caridade, paciência e amor!

Evolui o espírito.

Caboclos me ensinaram que a felicidade é uma permissão que temos que nos dar.

Boiadeiro me ensinou que os verdadeiros amigos são os que permanecem do seu lado sempre.

Cosminhos me ensinaram que a fé é o único sentimento puro que existe.

Oxum me ensinou que o amor vale mais que o ouro.

Omolu me ensinou que não existe sofrimento em recomeçar tudo outra vez.

Ogum me ensinou que nem sempre se vence uma batalha com guerra.

Oxóssi me ensinou que só a coragem é suficiente para realizar meus sonhos.

Xangô me ensinou a acreditar em sua justiça divina, e não na minha.

Iansã me ensinou a vencer as tempestades da vida com a cabeça erguida.

Iemanjá me ensinou como é amar a todos os filhos, independente de suas características.

Oxalá me ensinou que para ser bom não precisa ser santo, mas que eu não faça nada contra um outro irmão.

Salve os Orixás!

Dança bloco 03 - Terreiro do Afro

NARRAÇÃO: Agora o grupo Afro Essência apresentará a coreografia Tribal em homenagem ao “Exu- Orixá mensageiro” Aquele que recebe os pedidos e oferendas dos humanos e encaminha para os demais Orixás. Senhor dos caminhos e das encruzilhadas. Na coreografia os dançarinos enfatizarão a importância de saudar nossa ancestralidade, saudar Exu o mais humano entre os Orixás e o mais divino entre os homens. Ele, que desconhece o impossível, faz o erro virar acerto e o acerto se tornar erro, compreende todos os sentimentos e sente todas as dores, pois está em cada um de nós. Ninguém pode definir Exu, ele é a própria contradição, nem bom, nem ruim, muito menos mal, mas não se engane, Exu é luz nas escuridões!

Dança bloco 04 – Exu Orixá Mensageiro

NARRAÇÃO: E para finalizar a apresentação, o Grupo Afro irá dançar o “Tá no batuque que balança nego” e a “Cipher”, ritmos que mostram a alegria, o orgulho e a resistência do nosso povo. Essas músicas nos convidam para balançar o corpo todo e ser feliz!!

Dança bloco 05 – Tá no batuque que balança nego e Cipher

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Gabriel Abreu Mussato

Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS, Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Docente EBTT - IFRS Câmpus Farroupilha.

<https://orcid.org/0009-0007-9574-7623> • gabriel.mussato@farroupilha.ifrs.edu.br

Contribuição: Conceituação, Administração do projeto, Metodologia, Escrita – primeira redação.

Sandra Beatriz Rathke:

Doutoranda em Ciência da Informação – UFRGS, Mestra em Museologia e Patrimônio - UFRGS, Bibliotecária no IFRS Câmpus Veranópolis.

<https://orcid.org/0000-0001-6293-5272> • sandra.rathke@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição.

Alcione Moraes Jacques

Doutoranda em Educação, na linha de pesquisa Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão – PPGEdu-UCS, Mestra em Letras e Cultura Regional-UCS, Docente no IFRS Câmpus Veranópolis, cursos técnicos integrados ao ensino médio e superiores.

<https://orcid.org/0000-0003-4975-7971> • alcione.jacques@veranopolis.ifrs.edu.br

Contribuição: Conceituação, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

RATHKE, S. B.; MUSSATO, G. A.; JACQUES, A. M. IFSAMBA: Desafinando preconceitos, valorizando a cultura afro na serra gaúcha. **Experiência. Revista Científica de Extensão**. DOI: 10.5902/2447115186221. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/86221>. Acesso em: xx/xx/xxxx.

EDITORA CHEFE

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá